



MERCADO DE TRABALHO

Minas Gerais cria 14,3 mil postos formais de trabalho em agosto

O mercado de trabalho formal em Minas Gerais apresentou saldo¹ positivo de 14.356 vagas no mês de agosto, na mesma direção do resultado observado no Brasil (232.513 mil vagas).

No mês, Minas Gerais foi o quinto estado com maior geração de postos formais de trabalho, ficando atrás de São Paulo (60,7 mil vagas), Rio de Janeiro (18,6 mil vagas), Pernambuco (18,1 mil vagas) e Bahia (16,1 mil vagas). O resultado representa um avanço de 0,29% em relação ao mês anterior e uma retração de -1,95% em comparação a agosto de 2023.

No estado, apenas o setor agropecuário não registrou avanço na criação de postos formais de trabalho (-7,3 mil). A maior contribuição foi do setor de serviços (14,5 mil), que registrou o sétimo mês consecutivo de avanço no saldo de trabalhadores formais ativos, enquanto a indústria criou 7,1 mil postos formais de trabalho no mês.

No Brasil, o mercado formal também registrou crescimento em agosto, com geração de 232,5 mil vagas. Compuseram esse resultado os empregos gerados nos segmentos de serviços (166,1 mil), na indústria (65,0 mil) e no comércio (47,7 mil).

No acumulado do ano, Minas Gerais é a segunda unidade da federação que mais criou postos formais de trabalho (188,2 mil vagas), ficando atrás apenas de São Paulo (502,1 mil vagas). Os empregos gerados no estado em 2024 estão distribuídos nos setores de serviços (105,2 mil vagas, 55,9% do total), da indústria (62,3 mil vagas, 33,1% do total) e da agropecuária (20,7 mil vagas, 11,0% do total).

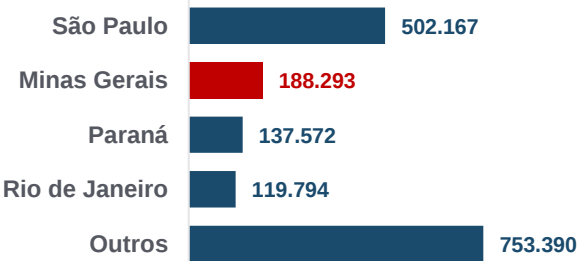
No Brasil, os 1,7 milhão de postos de trabalho gerados no ano foram distribuídos nos setores de serviços (1.086,1 mil vagas, 62,9% do total), da indústria (557,6 mil vagas, 32,3% do total) e da agropecuária (82,7 mil vagas, 4,8% do total).

Análise e Perspectivas

Os resultados do mês apontam para um arrefecimento na criação de vagas em Minas Gerais. Destaque para a retração no saldo de empregos do setor agropecuário, que reflete o fim da safra de café, momento de desligamento dos trabalhadores temporários e a defasagem na liberação do Plano Safra.

Prospectivamente, esperamos estabilidade na criação de empregos. Por um lado, os setores de comércio e serviços devem manter resiliente a criação de novos postos de trabalho. Por outro lado, a taxa de desocupação em patamar historicamente baixo limita o espaço de crescimento dos empregos. Adicionalmente, a recomposição da atividade industrial, especialmente a cadeia automotiva do estado e o segmento de construção, deve prover fôlego adicional ao ritmo de contratações no estado.

Criação de vagas formais por estado no ano



Saldo de Empregos Formais: Minas Gerais e Brasil

Setores	🇧🇷 Minas Gerais		🇧🇷 Brasil	
	Ago/24	Em 2024	Ago/24	Em 2024
Agropecuária	-7.322	20.717	1.401	82.732
Indústria	7.102	62.349	65.006	557.567
Extrativa	498	3.086	1.546	10.656
Transformação	6.300	32.572	50.915	320.782
Construção	413	26.226	13.372	213.643
SIUP	-109	465	-827	12.486
Serviços	14.576	105.227	166.106	1.086.190
Comércio	4.330	14.768	47.761	169.868
Transportes	1.342	12.790	17.089	111.309
Adm. Pública	4.209	31.134	38.998	311.175
Out. Serviços	4.695	46.535	62.258	493.838
Saldo	14.356	188.293	232.513	1.726.489

¹Diferença entre as admissões e as demissões no mercado formal no período.
Fonte: CAGED (Ministério do Trabalho e Previdência).



BOLETIM ECONÔMICO – MERCADO DE TRABALHO

27 de setembro de 2024

Presidente:

Gabriel Viegas Neto

Diretor Financeiro:

Edmilson Gama Silva

Superintendente de Planejamento:

Alexandre Navarro de Castro Barreto

Economista-Chefe

Izak Carlos Silva

Economistas

Adriano Miglio Porto

Érico Andrade Grossi

Este boletim foi preparado pelo BDMG com base em informações divulgadas por instituições oficiais. As análises contidas neste material podem ser reproduzidas, desde que mencionados seus créditos e para fins não comerciais.